

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	TERESINA	08	F60	07
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Teresina
MUNICÍPIO / UF	PI

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte sacra, arte regional, arte sertaneja.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Raimundo Soares Cavalcante	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesão [escultura e entalhe], restaurador e servidor público estadual.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 24/10/1954
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Anexamos 08 fotos produzidas por Cássia Moura durante a entrevista. As fotos foram realizadas na oficina do informante.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	07
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

No Piauí, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.].

Há um número significativo de mestres e aprendizes. A maioria vive do ofício, em condições simples, sem engajamento mais sistemático em Associações ou Cooperativas. Os santeiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina e Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Cf. A2 REGISTROS AUDIOVISUAIS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O Memorial Mestre Dezinho está situado no Bairro Vermelha, em Teresina, próximo à Igreja de Nossa Senhora de Lourdes, edificada nos anos 1970, onde se encontra importante acervo de pinturas e peças da Arte Santeira piauiense.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Mestre Dico trabalha sozinho em sua oficina. É proprietário dos meios de produção.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Mestre Dico é artesão desde 1970. A atividade é realizada cotidianamente. O artesão trabalha 04 a 06 horas por dia. Quando está trabalhando somente com suas próprias peças, seu ritmo médio de produção é de 04 a 06 peças por semana, com tamanhos variando de 30 a 40 cm. No caso de peças maiores, mais de um metro, a produção de uma peça pode durar até 15 dias.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1970

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER					PI	PI	TERESINA	08	F60	07
---	--	--	--	--	----	----	----------	----	-----	----

☒	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
-------------------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

MESTRE DICO NASCEU NO CEARÁ E VIVE EM TERESINA DESDE OS 02 ANOS DE IDADE. FILHO DE RETIRANTES CEARENSES APRENDEU O OFÍCIO COM O CUNHADO, FORMADO NUM MEIO DE MARCENEIROS. PARTICIPOU DE SALÕES DE ARTE SANTEIRA, FEIRAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS. VÁRIOS SALÕES EU JÁ PARTICIPEI E JÁ GANHEI PRÊMIOS.”GANHEI 1º LUGAR NO SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS AQUI DO PIAUÍ QUE TEVE NA CASA DA CULTURA, FOI A ESCULTURA DE UM PESCADOR, GANHEI O 3º LUGAR NO SALÃO DE ARTE SANTEIRA COM A SANTA CEIA, QUEM ADQUIRIU FOI ATÉ O THEMÍSTOCLES FILHO, É EMPRESÁRIO, SÃO ESSAS PESSOAS QUE ADQUIREM OS TRABALHOS DA GENTE. TIVERAM OUTROS SALÕES DE ARTE QUE EU PARTICIPEI E GANHEI 2º LUGAR, 3º LUGAR, MAS O 1º LUGAR MESMO EU GANHEI SÓ NESSE SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS NA CASA DA CULTURA. PARTICIPEI TAMBÉM DE UMA FEIRA NA ARGENTINA, EM CÓRDOBA, EM 95 [1995], EU PARTICIPEI DESSA FEIRA LÁ QUE TEM TODO ANO E ELES CONVIDAM VÁRIOS ARTISTAS, DE VÁRIOS PAÍSES DIFERENTES, DO CHILE, SENEGAL, DA ESPANHA, DE VÁRIAS LOCALIDADES. NESSE PERÍODO QUANDO EU FUI, QUE EU PARTICIPEI, JUNTAMENTE COM O SEBRAE E O PRODART, ENTRARAM JUNTOS NAQUELA ABERTURA DO MERCOSUL, AQUELA COISA, NÓS FOMOS PRA LÁ. CHEGUEI LÁ COM OS MEUS TRABALHOS, CONCORRENDO COM 21 PAÍSES, EU TIVE A FELICIDADE DE GANHAR O 2º PRÊMIO COM AS MINHAS OBRAS. PASSA UMA COMISSÃO JULGADORA SELECIONANDO PEÇAS E FAZENDO O JULGAMENTO, CADA ESTANDE DE CADA PAÍS. LÁ SÃO OS PAISES QUE TEM ESTANDES, DA FRANÇA, DA ESPANHA, DO CHILE E AÍ EU GANHEI O 2º LUGAR.”

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

O artesão aprendeu o modo de fazer com o cunhado. Além de meio de vida, a arte para ele tem um sentido lúdico. Não sobrevive, atualmente, apenas da arte que produz, é funcionário público estadual. Ao longo da atividade de artesanato, Mestre Dico manteve o uso das mesmas ferramentas e materiais de trabalho: serrote, enxó, formão, facas. Mas tem agregado equipamentos movidos à eletricidade como a serra “tico-tico” e o “besouro” [furadeira]. Incorporou também outros elementos para o acabamento das peças, como as lixas mais finas e a cera líquida.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O artesão se diz católico praticante e afirma que um dos motivos que o leva a fazer as imagens é a admiração pela beleza dos santos e anjos.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1970	INICIA PRODUZINDO LABISCOS, DESENHOS E POSTERIORMENTE ESCULPE EM MADEIRA
2000	Mudanças na arte de fazer [ofício e modos] - O artesão informa que começou a utilizar ferramentas elétricas, como a furadeira chamada “besouro” e a serra “tico-tico”, sem, no entanto, abandonar as ferramentas tradicionalmente empregadas: serrote, enxó, formões, facas. Outra modificação foi o uso de lixas mais finas e de cera líquida para o acabamento. A matéria-prima, a madeira, sobretudo, o cedro, são escassas, em virtude do desmatamento desordenado, o que é uma realidade brasileira.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Entalhamento e esculturas de peças em madeira, além de restauro e fabricação de móveis decorativos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	07
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
1. Seleção e Aquisição da Madeira	Compra junto a serrarias e madeireiras
2. Cortes	Desbasta e corta com serra “tico-tico”, serrote, enxó, formões, facas; fura com “besouro” [furadeira]
3. Acabamento	Lixa a peça com espátula e lixas, limpa com vassoura de palha ou escova de sapateiro, aplica cera líquida e tinta
4. Embalagem	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira
5. Exposição/ Comercialização	Exposição e venda direta aos consumidores

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES: Adriano trabalha sozinho em sua oficina e na restauração das obras de Mestre Dezinho no Memorial.	
STATUS	FUNÇÃO
Artesão	Escultura e entalhe
Artesão e equipe	Restauração

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	OFICINA DOMÉSTICA
QUEM PROVÊ	O próprio artesão
FUNÇÃO	Restaurador/Artesão

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	1. Madeira [cedro]; 2. Serrote - utilizado para cortar a madeira no tamanho ideal para produzir a peça; 3. Serra “tico-tico” – para serrar; 4. Enxó – para cortar e oferecer o desenho das partes maiores da peça, como cabeça, tronco e membros; 5. “Besouro” – para furar a madeira; 6. Facas – para trabalhar os detalhes da peça; 7. Formões – para desenhar os detalhes da peça; 8. Espátula – acabamento; 9. Lixas – acabamento; 10. Tinturas – acabamento; 11. Cera líquida – acabamento.
QUEM PROVÊ	Capital próprio [venda das peças]

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	07
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A produção é consumida por decoradores, arquitetos, clérigos, leigos religiosos, comerciantes, colecionadores e tem a função de decoração, adoração e comercialização. Cf. item descrição.
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção da matéria-prima – madeira, mais especificamente o CEDRO.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM EXECUTA	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	07
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
O próprio artesão	Embalagem
O próprio artesão/ Comerciantes/ Atravessadores	Distribuição e comercialização direto ao consumidor final

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sim. Já participou, mas, hoje, acredita ser necessário re-significar o papel e função das cooperativas e associações, desacreditadas entre os artesãos.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	TERESINA	08	F60	07
---	-----------	-----------	----------	-----------	------------	-----------

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Cf. registro bibliográficos localizados ao longo da produção do inventário.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Cf. A2 e FC2

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Cf. A2

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Em andamento, sob a responsabilidade da 19ª SR do IPHAN

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Cf. notas do relatório final deste inventário.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q_60		
PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO	DATA 05/08/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		